

## PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO EM ADULTOS E IDOSOS ACOMPANHADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

GUSTAVO SANDRI MELLO <sup>1,2</sup>, LUCAS DALLA MARIA<sup>2</sup>, JULIA HELENA  
GLESSE<sup>2</sup>, IVANA LORAINÉ LINDEMANN<sup>2,3</sup>, GUSTAVO OLSZANSKI ACRANI<sup>2,4</sup>

### 1 Introdução

O excesso de peso, representado pelo sobrepeso e obesidade, é um dos grandes problemas de saúde pública mundial, tanto pela rápida evolução da doença quanto pelo número de casos. No Brasil, em 2019, mais de 55,4%, da população estava com sobrepeso ou obesidade (Palmeira *et al.*, 2023). O desenvolvimento dessa condição decorre de interações entre o perfil genético de maior risco, fatores sociais e ambientais, como por exemplo baixa atividade física, consumo excessivo de alimentos calóricos e ultraprocessados, sono inadequado, alterações metabólicas, perfil socioeconômico, dentre outros (Brasil, 2023).

Além disso, o excesso de peso também é um fator de risco para outras doenças, como diabetes mellitus tipo 2 (DM2), cardiopatias e distúrbios psicológicos (Couss *et al.*, 2021). Ademais, além de aumentar o risco de hipertensão arterial sistêmica (HAS), o sobrepeso e a obesidade elevam o risco cardiovascular por alguns mecanismos e resultam em maior mortalidade por todas as causas (Cunha, 2023). Portanto, tal morbidade é considerada um processo pandêmico que extrapola fronteiras geopolíticas, culturais e camadas sociais (Melo *et al.*, 2020) e, por isso, a importância de estudos que avaliem esse problema de saúde global.

### 2 Objetivos

Estimar a prevalência do excesso de peso em adultos e idosos acompanhados na Atenção Primária à Saúde (APS) e verificar a sua distribuição de acordo com as variáveis de exposição.

### 3 Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, realizado entre setembro de 2024 e agosto de 2025, com adultos e idosos atendidos no ano de 2019 na APS do município de Marau/RS. A pesquisa

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo - RS, contato: [gustavomello2000@gmail.com](mailto:gustavomello2000@gmail.com)

<sup>2</sup>Grupo de Pesquisa: Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde.

<sup>3</sup>Docente Doutora do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo – RS.

<sup>4</sup>Docente Doutor do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo – RS.

**Orientador.**

está em conformidade com os preceitos éticos, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (CEP-UFFS), sob parecer numérico 4.769.903.

Para seleção dos participantes, a listagem dos pacientes com agendamento para consulta médica e/ou de enfermagem durante o ano de 2019 foi extraída do sistema de prontuários eletrônicos. Excluídos os pacientes que não realizaram consulta e aqueles que vieram a óbito, do total de 1.967 idosos listados, a relação final continha 1.728. De adultos, por sua vez, havia um total de 6.179 com agendamento de consulta. A seleção dos participantes foi feita sistematicamente (intervalo de três unidades), totalizando 2.061, e após as exclusões, a subamostra de adultos foi composta por 1.581 participantes.

Para este estudo, foram excluídos aqueles que não continham dados referentes ao peso e à altura, necessários ao cálculo do índice de massa corporal (IMC). O desfecho de interesse, excesso de peso, foi estipulado como  $IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$  para os adultos e  $IMC \geq 27 \text{ kg/m}^2$  para os idosos (Brasil, 2011). A variável foi dividida em duas categorias: a primeira para os indivíduos com valores de IMC condizentes para eutrofia ou baixo peso, classificados como “sem excesso de peso” e a segunda categoria para indivíduos com sobrepeso ou obesidade, classificados como “com excesso de peso”.

As variáveis independentes consideradas foram idade, sexo, cor de pele, escolaridade, atividade remunerada, atividade física, tabagismo, consumo de bebida alcoólica, HAS, DM2, dislipidemia, cardiopatias, acidente vascular cerebral (AVC) prévio, infarto agudo do miocárdio (IAM) prévio, doenças renais, doenças respiratórias, diagnóstico de transtorno mental, uso de plantas medicinais, antipsicóticos, estabilizadores de humor, anticonvulsivantes, ansiolíticos, antidepressivos e polimedicação (cinco ou mais medicações diárias). Foi estimada a prevalência do excesso de peso, com intervalo de confiança de 95% (IC95) e verificada sua distribuição conforme as variáveis de exposição (sociodemográficas, de saúde e comportamentais), empregando-se o teste do qui-quadrado e admitindo-se erro tipo I de 5%.

#### **4 Resultados e discussão**

A amostra foi composta por 2.219 pacientes, em sua maioria idosos (52,3%), na faixa entre 60 e 69 anos (30,9%), do sexo feminino (63,6%), com cor de pele branca (74,9%), que estudaram até as séries finais do fundamental (76,4%) e que não trabalhavam (62,2%). Observou-se baixa frequência de indivíduos fisicamente ativos (2,7%), tabagistas (9,1%) e etilistas (4,8%). Em relação às comorbidades, foram registrados indivíduos hipertensos (46,0%),

diabéticos (17,5%), dislipidêmicos (23,9%), cardiopatas (8,7%), ansiosos (6,6%) e depressivos (10,5%). Ainda, houveram indivíduos com algum transtorno de saúde mental (21,4%), polimedicados (28,0%) e que faziam uso antipsicóticos (4,7%), estabilizadores de humor (1,5%), anticonvulsivantes (4,0%), ansiolíticos (11,3%) e antidepressivos (30,2%).

A prevalência de excesso de peso foi de 65% (IC95 63-67) da amostra, sendo observada maior frequência em indivíduos entre 40-59 anos (74,6%,  $p < 0,001$ ), não tabagistas (66,5%,  $p = 0,001$ ), que não consumiam bebidas alcoólicas (65,9%,  $p = 0,037$ ), hipertensos (72,5%,  $p < 0,001$ ), diabéticos (81,0%,  $p < 0,001$ ), dislipidêmicos (70,9%,  $p = 0,002$ ), cardiopatas (73,7%,  $p = 0,011$ ), em uso de estabilizadores de humor (84,8%,  $p = 0,018$ ), antidepressivos (69,1%,  $p = 0,017$ ) e que eram polimedicados (74,4%,  $p < 0,001$ ).

Em relação à prevalência do excesso de peso é possível perceber, segundo a literatura, que houve um aumento percentual significativo ao longo dos anos, em valores que chegam em 57,6% para indivíduos entre 15 e 30 anos e ambos os sexos (Lima *et al.*, 2015). Esse valor, embora inferior, se aproxima bastante do resultado encontrado neste estudo. Isto pode significar que a população brasileira ainda está elevando as taxas de excesso de peso. Em outras pesquisas, a prevalência do excesso de peso chegou a 66-73,2% (Dinegri *et al.*, 2021; Lima, Santiago e Lemos, 2021; Melo *et al.*, 2020).

Quanto à idade dos indivíduos, percebe-se que o desfecho foi mais frequente no grupo entre 40 e 59 anos e esse achado corrobora outro estudo, que encontrou aumento de sobrepeso e obesidade em indivíduos com 40 anos ou mais (Martins *et al.*, 2016). Isso pode ser explicado pelas alterações hormonais e metabólicas que ocorrem a partir dessa faixa etária, como redução dos níveis de testosterona no homem e entrada no período de climatério na mulher, ambos fatores que tendem a aumentar o peso corporal.

Ao contrário do observado na presente pesquisa, autores revelam que o consumo de bebida alcoólica está mais associado ao excesso de peso, visto que a prevalência dessa característica crescia conforme o etilismo aumentava (Lima, Santiago e Lemos, 2021; Martins *et al.*, 2016). Quanto ao tabagismo, também foi observado na literatura um achado interessante: determinado estudo demonstrou que o excesso de peso está mais ligado aos não fumantes (Martins *et al.*, 2016). Entretanto, o viés de causalidade reversa pode estar presente tanto no estudo citado, quanto no atual estudo, tendo em vista que são estudos transversais.

Ainda, assim como neste estudo, foi observada associação entre excesso de peso e diabetes por outros pesquisadores (Lima, Santiago e Lemos, 2021; Martins *et al.*, 2016). Além disso, a HAS está diretamente relacionada ao excesso de peso, e em estudos similares foi

possível perceber que a presença do diagnóstico de HAS aumentava conforme a prevalência do excesso de peso. Nessas pesquisas, cerca de 72-83% dos indivíduos com HAS apresentavam excesso de peso (Melo *et al.*, 2020; Martins *et al.*, 2016). Ademais, a dislipidemia também foi associada à prevalências elevadas de excesso de peso em algumas pesquisas, nas quais os percentuais de sobrepeso e obesidade em indivíduos com dislipidemia chegavam a 68,2%.

Através desses estudos, é possível perceber a relação entre excesso de peso, diabetes, HAS e dislipidemia. Essas quatro variáveis estão intimamente relacionadas com a síndrome metabólica e existe um fator de risco muito importante que as une: alimentação desbalanceada. O indivíduo tem síndrome metabólica quando apresenta alterações na glicemia associadas com mais alguma alteração relacionada a obesidade, dislipidemia ou HAS. As complicações dessa síndrome aumentam a morbimortalidade dos indivíduos afetados (Pereira *et al.*, 2024).

Ainda, neste estudo foi observado que o excesso de peso é mais prevalente em indivíduos com cardiopatias, embora a causalidade reversa, viés inerente ao estudo transversal, possa ter influenciado esse resultado. Na literatura, sabe-se que existe a relação entre o excesso de peso e problemas cardiovasculares, tanto que a obesidade está associada a um maior risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares (Alves *et al.*, 2022).

Em relação ao uso de medicações psicotrópicas, como estabilizadores de humor e antidepressivos, é possível perceber a relação que essas medicações têm com o desenvolvimento de excesso de peso. Assim como nesta pesquisa, a literatura traz resultados que demonstram o envolvimento dos psicofármacos com o surgimento de sobrepeso e obesidade (Maranha, 2021). Quanto à polimedicação, um estudo observou significância quando compararam baixo peso, eutrofia e excesso de peso. Foi notado que o excesso de peso aumentou a prevalência da polimedicação na amostra analisada (Siqueira, Dalastra e Pagotto, 2014).

## 5 Conclusão

A elevada prevalência do excesso de peso na APS revela um agravo importante no estado nutricional da população analisada, especialmente em indivíduos com HAS, DM2, dislipidemia e polimedicados. Esse achado demonstra a necessidade de intervenção nos diversos níveis de prevenção para garantir um suporte à saúde mais adequado para a comunidade, principalmente políticas públicas voltadas para o melhor manejo de prevenção e terapêutica de doenças crônicas não transmissíveis.

## Referências Bibliográficas

- ALVES, A. M. P. *et al.* Análise situacional da etiologia terapêutica de pacientes com insuficiência cardíaca (IC) no sistema de saúde pública brasileiro. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 9, p. e391804, 2 set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Excesso de peso e obesidade**. 19 jun. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/promocao-da-saude/excesso-de-peso-e-obesidade>. Acesso em: 05 nov. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- COUSS, A. *et al.* Representações sociais do sobrepeso e da obesidade: revisão sistemática. **Boletim - Academia Paulista de Psicologia**, v. 41, n. 100, p. 124–135, 2021.
- CUNHA, C. L. P. Hipertensão Induzida pela Obesidade. **Arquivos Brasileiros De Cardiologia**, v. 120, n. 7, e20230391, 1 jul. 2023.
- DINEGRI, L. *et al.* Excesso de peso em mulheres de uma comunidade urbana de baixa renda: fatores socioeconômicos, demográficos e reprodutivos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. suppl 2, p. 3885–3893, 2021.
- LIMA, M. N. G.; SANTIAGO, E. R. C.; LEMOS, E. C. de. Excesso de peso e fatores associados em usuários do programa academia da cidade em Recife, Pernambuco. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 15, n. 98, p. 1208-1220, 2021.
- LIMA, N. P. *et al.* Evolução do excesso de peso e obesidade até a idade adulta, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, 1982-2012. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, n. 9, p. 2017–2025, set. 2015.
- MARANHA, R. C. E. Relação entre obesidade e uso de medicamentos psicotrópicos em um ambulatório universitário do Sul de Santa Catarina. **repositorio.animaeducacao.com.br**, 18 nov. 2021.
- MARTINS, T. C. R. *et al.* Exceso de peso y factores asociados: un estudio de base poblacional. **Enfermería Global**, v. 15, n. 44, p. 51-62, 2016.
- MELO, S. P. S. C. *et al.* Sobrepeso, obesidade e fatores associados aos adultos em uma área urbana carente do Nordeste Brasileiro. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, e200036, 2020.
- PALMEIRA, C. S. *et al.* QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM EXCESSO DE PESO. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 37, 2023.
- PEREIRA, C. P. G. *et al.* Síndrome metabólica: um relato de caso. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 7022–7028, 26 fev. 2024.
- SILVEIRA, E. A.; DALASTRA, L.; PAGOTTO, V. Polypharmacy, chronic diseases and nutritional markers in community-dwelling older. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 17, n. 4, p. 818–829, dez. 2014.

**Palavras-chave:** Sobrepeso; Obesidade; Atenção Básica à Saúde; Comorbidade; Epidemiologia Clínica.

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES-2024-0115

**Financiamento:** Bolsa PIBIC-Af - CNPq –EDITAL Nº 153/GR/UFFS/2024

